



# O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

OUTUBRO 2025



**SINDUSCON**  
PARÁ

Boletim  
Econômico  
Ano 13  
n° 118

# Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves  
Presidente

Antônio Valério Couceiro  
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser  
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo  
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva  
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva  
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques  
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto  
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz  
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto  
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luis Carlos Vieira Moreira  
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso  
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia  
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco  
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud  
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves  
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

Clóvis Acatauassú Freire  
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage  
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti  
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro  
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno  
Diretor Adjunto de Obras Industriais

## SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira  
Silvio Chamie Chady  
Alvaro Gomes Tandaya Neto  
Lucas Brasil Gonçalves

## CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo  
Daniel de Oliveira Sobrinho  
José Albino Cruz Vieira

## SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados  
Armando Câmara Uchôa Júnior

## CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho  
Marcelo Gil Castelo Branco  
Manoel Pereira dos Santos Junior

## CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)  
Andrea Maria Sabado Correa  
Flaviana Massami Aoki

## DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves  
Antônio Valério Couceiro

## DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo  
José Albino Cruz Vieira

# Índice

## 1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

### 1.1 – CUB m<sup>2</sup> PARÁ – Outubro 2025

#### 1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

#### 1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

#### 1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Produção industrial avança, mas emprego recua e expectativas pioram

## 1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

## 2 – INDICE DE PREÇOS

### 2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

### 2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

## 3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

### 3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,27% em outubro de 2025

Expectativas apresentam quedas em novembro

## Expediente

[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)

**Sede Administrativa:** Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA  
(91) 3241-4058 - 98162-1663

**Projeto Gráfico:** Fluxo

**Diagramação:** Fluxo

**Redação:** - Ascom/Sinduscon-PA

**Estatística:** Rafael Costa

**Coordenação:** Eliana Veloso Farias

# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

01

## 1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M<sup>2</sup>/PA) no mês de outubro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.239,27 o que representa variação de 0,64% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.224,98.

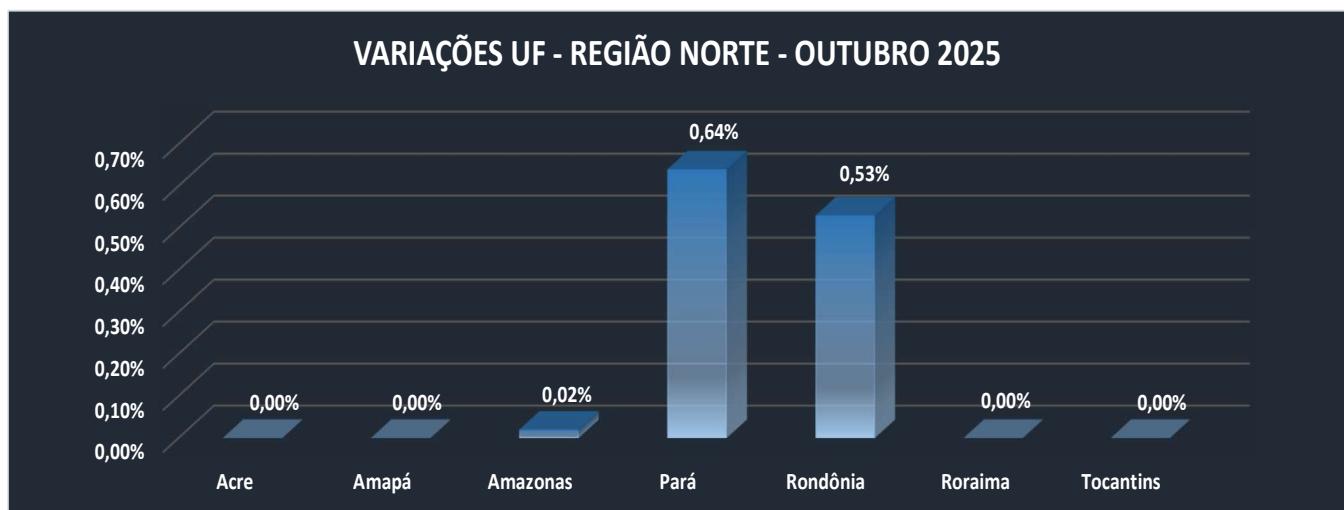
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,16%; materiais 52,17%; e as despesas administrativas com 2,08%. Para obter esses percentuais, o CUB/m<sup>2</sup> inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m<sup>2</sup>.

ESTADO	VALOR M <sup>2</sup>	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.834,68	R1N	set/25
Amazonas	R\$ 3.797,65	R1N	out/25
Pará	R\$ 2.239,27	R8N	out/25
Rondônia	R\$ 2.287,32	R8N	out/25
Roraima	R\$ 2.694,81	R8N	set/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:  
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

### 1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm<sup>2</sup> - Estados da Região Norte



### 1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
nov/24	<b>6,08</b>	<b>6,13</b>
dez/24	<b>6,41</b>	<b>6,47</b>
jan/25	<b>7,83</b>	<b>7,96</b>
fev/25	<b>7,65</b>	<b>7,78</b>
mar/25	<b>8,79</b>	<b>8,97</b>
abr/25	<b>9,00</b>	<b>9,20</b>
mai/25	<b>8,60</b>	<b>8,76</b>
jun/25	<b>8,59</b>	<b>8,73</b>
jul/25	<b>8,76</b>	<b>8,91</b>
ago/25	<b>8,83</b>	<b>8,99</b>
set/25	<b>6,58</b>	<b>6,56</b>
out/25	<b>6,55</b>	<b>6,53</b>

Fonte: SINDUSCON/PA

### 1.1.3 – Variação Anual Acumulada - CUBm<sup>2</sup> - Pará Onerado e Desonerado.

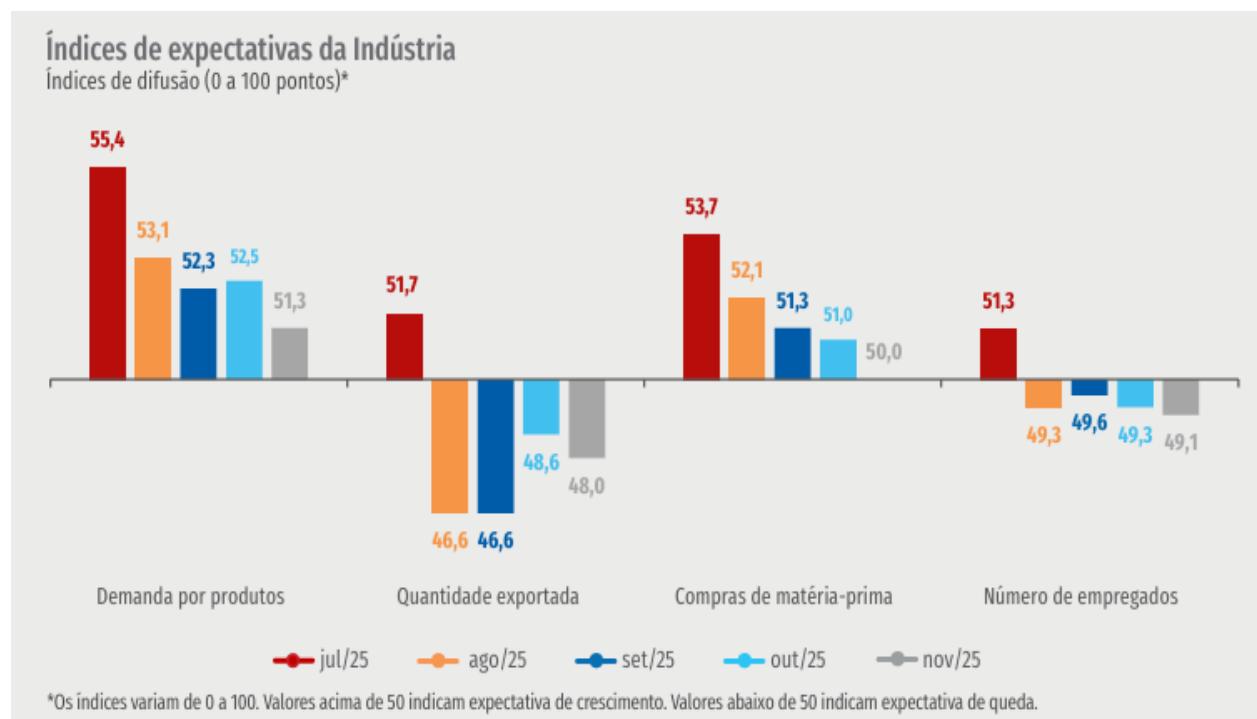


Fonte: SINDUSCON/PA

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

# Produção industrial avança, mas emprego recua e expectativas pioram



Em outubro de 2025, a indústria brasileira apresentou crescimento da produção. Além disso, o ritmo de acúmulo de estoques foi moderado, o que levou os estoques para um nível muito próximo do planejado pelas empresas. Já a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) permaneceu estável.

Por outro lado, o número de empregados caiu na passagem de setembro para outubro. Além disso, o índice de expectativa de número de empregados para os próximos seis meses recuou e segue mostrando expectativa de queda das contratações pelo quarto mês consecutivo.

Os demais índices de expectativas também recuaram na passagem de outubro para novembro. As expectativas negativas quanto às exportações se aprofundaram, os empresários deixaram de esperar alta das compras de insumos e matérias-primas e estão menos confiantes em relação à demanda.

Apenas a intenção de investimento mostrou leve alta, embora siga abaixo dos patamares observados no fim de 2024.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/c8/78/c878e9d7-ffa7-4598-8c8e-51a1d2f5382f/sond-industrial\\_out25\\_v2.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c8/78/c878e9d7-ffa7-4598-8c8e-51a1d2f5382f/sond-industrial_out25_v2.pdf)

## 1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,4	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,30

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

[http://www.portalbrasil.net/incc\\_di.htm](http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm)

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos\\_Custos\\_e\\_Indices\\_da\\_Construcao\\_Civil/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/)

# ÍNDICES DE PREÇOS

## 02

### 2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

**INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor**

<b>Cidades</b>	<b>IPCA</b>		<b>INPC</b>	
	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>0,48</b>	<b>-0,06</b>	<b>0,47</b>	<b>-0,10</b>
<b>Porto Alegre</b>	<b>0,5</b>	<b>0,33</b>	<b>0,61</b>	<b>0,30</b>
<b>Belo Horizonte</b>	<b>0,31</b>	<b>-0,15</b>	<b>0,30</b>	<b>-0,21</b>
<b>Recife</b>	<b>0,56</b>	<b>0,17</b>	<b>0,48</b>	<b>0,13</b>
<b>São Paulo</b>	<b>0,57</b>	<b>0,04</b>	<b>0,75</b>	<b>-0,09</b>
<b>Brasília</b>	<b>0,41</b>	<b>0,06</b>	<b>0,28</b>	<b>0,07</b>
<b>Belém</b>	<b>0,27</b>	<b>0,26</b>	<b>0,26</b>	<b>0,23</b>
<b>Fortaleza</b>	<b>0,38</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,36</b>	<b>0,01</b>
<b>Salvador</b>	<b>0,17</b>	<b>0,06</b>	<b>0,16</b>	<b>-0,01</b>
<b>Curitiba</b>	<b>0,37</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,36</b>	<b>-0,04</b>
<b>Goiânia</b>	<b>0,75</b>	<b>0,96</b>	<b>0,80</b>	<b>0,92</b>
<b>São Luís</b>	<b>1,02</b>	<b>-0,15</b>	<b>0,95</b>	<b>-0,14</b>
<b>Campo Grande</b>	<b>0,55</b>	<b>-0,08</b>	<b>0,56</b>	<b>-0,11</b>
<b>Geral</b>	<b>0,48</b>	<b>0,09</b>	<b>0,52</b>	<b>0,03</b>

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de outubro apresentou variação de 0,09%, 0,39 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,48% registrada em setembro. No ano, o IPCA acumula alta de 3,73% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,68%, abaixo dos 5,17% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2024, a variação havia sido de 0,56%.

Em outubro, três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados vieram com variação negativa: Artigos de residência (-0,34%), Habitação (-0,30%) e Comunicação (-0,16%). No lado das altas, as variações ficaram entre o 0,01% de Alimentação e bebidas e o 0,51% de Vestuário.

A queda de 0,30% do grupo Habitação foi motivada pela variação negativa de 2,39% registrada no subitem energia elétrica residencial, colocando-se como o maior impacto negativo no índice de outubro, com -0,10 p.p. Tal movimento reflete a mudança da bandeira tarifária vermelha patamar 2, vigente em setembro, para a bandeira vermelha patamar 1, com a cobrança adicional de R\$ 4,46 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos, ao invés dos R\$ 7,87.

Acumulando alta de 13,64% no ano, a energia elétrica residencial se coloca como o principal impacto no período em tela (0,53 p.p.) e, nos últimos 12 meses, a variação é de 3,11% e 0,13 p.p. de impacto, conforme exibido na Tabela 2 que apresenta a variação por região pesquisada, em outubro, além dos acumulados no ano e em 12 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC registrou alta de 0,03% em outubro. No ano, o acumulado é de 3,65% e, nos últimos 12 meses, de 4,49%, abaixo dos 5,10% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2024, a taxa foi de 0,61%.

Ainda em Habitação, destaca-se a variação da taxa de água e esgoto (0,07%), com o reajuste tarifário de 7,84% em Aracaju (7,34%), a partir de 1º de setembro, e de 4,81% em Vitória (0,16%), vigente desde 1º de agosto. O resultado do subitem gás encanado (0,01%) decorre do aumento de 6,41% nas faturas em Curitiba (0,20%), a partir de 1º de agosto; e da redução média de 1,22% nas tarifas do Rio de Janeiro (-0,04%), também a partir de 1º de agosto

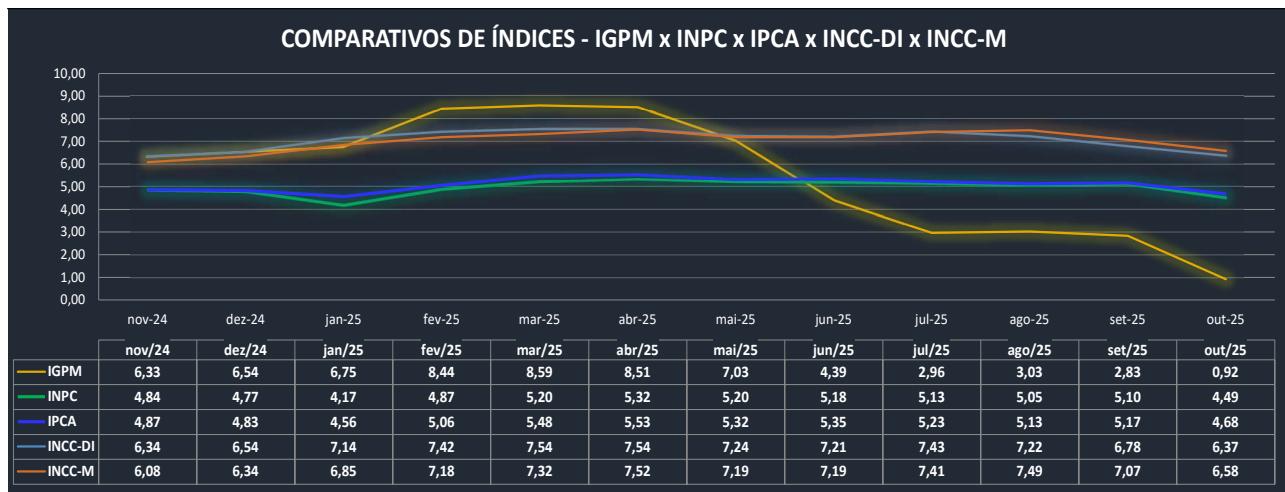
Quanto aos índices regionais (Tabela 4), a maior variação (0,92%) ocorreu em Goiânia, por conta da energia elétrica residencial (6,16%) e da gasolina (4,78%). A menor variação ocorreu em Belo Horizonte (-0,21%), em razão da queda na gasolina (-3,97%) e na energia elétrica residencial (-2,68%).

Links relacionados:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc\\_ipca\\_2025\\_out.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_out.pdf)

## 2.2 - IGPM - Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 0,36% em outubro, invertendo a taxa registrada em setembro, quando subira 0,42%. Com esse resultado, o índice acumula queda de -1,30% no ano e alta de 0,92% nos últimos 12 meses. Em outubro de 2024, o IGP-M subira 1,52% no mês, acumulando uma alta de 5,59% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-outubro-2025>

Fontes: IBGE/FGV

## NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

### 3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
<b>Total geral</b>	<b>1.436.464</b>

Fonte: Equatorial \* Ainda não informado



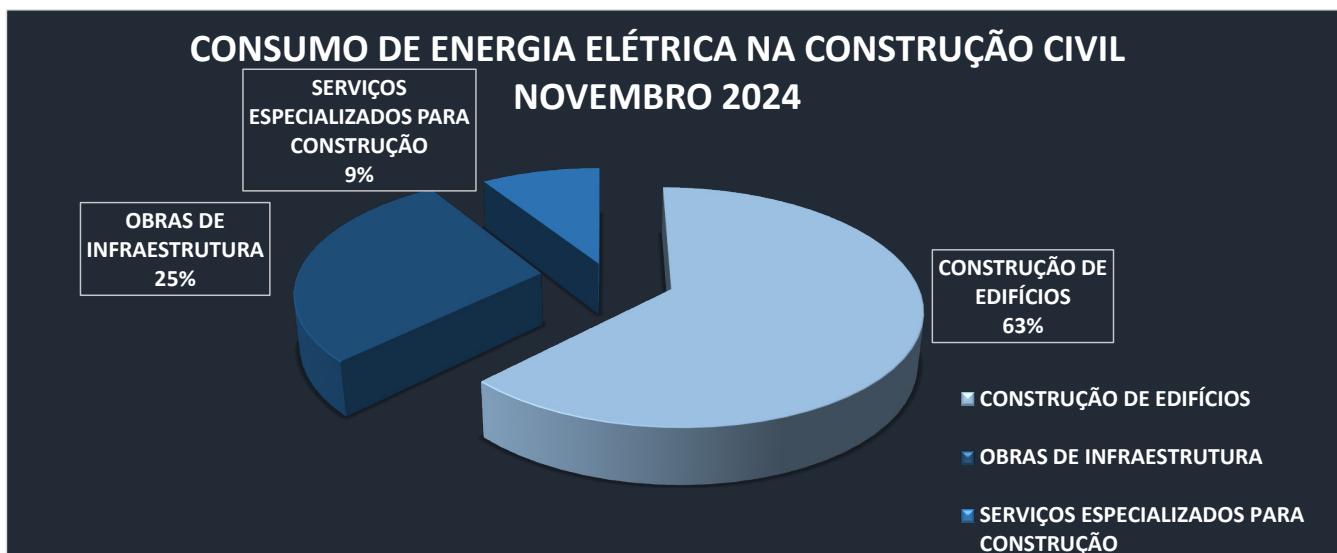
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444  
[www.jgsseguros.com.br](http://www.jgsseguros.com.br) e-mail: [garantia@jgsseguros.com.br](mailto:garantia@jgsseguros.com.br)



## Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,  
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

\* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia \* Direito Ambiental, Fundiário e Minerário \* Civil, Comercial e do Consumidor \*

\* Trabalhista e Sindical \* Tributário \* Penal Empresarial \* Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis \* Petróleo, Gás e Energia \*

[www.advassociados.com.br](http://www.advassociados.com.br)

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá  
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro  
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

## Índice Nacional da Construção Civil varia 0,27% em Outubro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,27% em outubro, ficando 0,23 ponto percentual abaixo da taxa de setembro (0,50%). Esse foi um dos menores resultados do ano, ficando atrás apenas da taxa registrada em fevereiro (0,23%). Os últimos doze meses foram para 5,30%, resultado abaixo dos 5,58% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2024 o índice foi de 0,53%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 1.872,24, passou em outubro para R\$ 1.877,29, sendo R\$ 1.071,42 relativos aos materiais e R\$ 805,87 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,31%, apresentando queda tanto em relação ao mês anterior (0,38%), quanto ao índice de outubro de 2024 (0,79%), 0,07 e 0,48 pontos percentuais respectivamente.

Já a mão de obra, com menos acordos coletivos firmados em comparação ao mês anterior, ficou com variação de 0,65%, apresentando queda de 0,53 ponto percentual quando comparada a agosto (1,18%), e alta de 0,49 ponto percentual em relação a setembro de 2024 (0,16%).

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m <sup>2</sup>	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>R\$ 1.939,00</b>	<b>966,08</b>	<b>0,95</b>	<b>4,37</b>	<b>4,83</b>
RONDÔNIA	R\$ 2.081,87	1.160,98	0,64	4,96	5,65
ACRE	R\$ 2.127,94	1.129,15	0,09	7,88	8,78
AMAZONAS	R\$ 1.889,50	924,91	0,19	3,60	3,59
RORAIMA	R\$ 2.037,95	846,36	0,16	2,42	2,94
PARÁ	R\$ 1.909,38	915,46	1,84	4,23	4,89
AMAPÁ	R\$ 1.909,61	927,61	0,06	6,64	7,62
TOCANTINS	R\$ 1.931,05	1.015,30	0,85	2,77	2,37

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m <sup>2</sup>	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>R\$ 2.056,49</b>	<b>1.024,76</b>	<b>1,05</b>	<b>4,54</b>	<b>4,97</b>
RONDÔNIA	R\$ 2.209,27	1.231,93	0,60	4,96	5,61
ACRE	R\$ 2.254,82	1.196,84	0,09	8,14	8,98
AMAZONAS	R\$ 2.011,12	984,67	0,19	3,86	3,85
RORAIMA	R\$ 2.163,92	989,49	0,17	2,40	2,92
PARÁ	R\$ 2.021,96	969,32	2,08	4,42	5,03
AMAPÁ	R\$ 2.019,57	981,16	0,06	6,57	7,49
TOCANTINS	R\$ 2.047,97	1.077,10	0,80	2,96	2,58

### Região Norte registra maior variação mensal em outubro

A região Norte, com alta em todos os estados, e influenciada pelo aumento nas categorias profissionais no estado do Pará, ficou com a maior variação regional em outubro, 0,95%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,27% (Nordeste), 0,15% (Sudeste), 0,20% (Sul) e 0,21% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind\\_sinapi\\_2025\\_out.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_out.pdf)

## Expectativas apresentam quedas em novembro

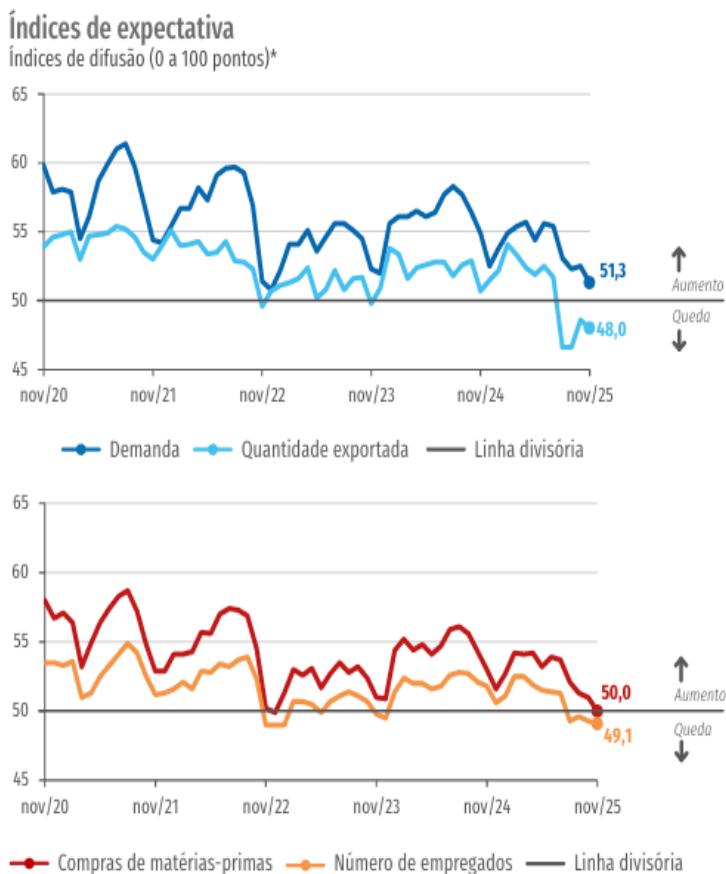
Todos os índices de expectativas apresentaram quedas na passagem de outubro para novembro de 2025.

O índice de expectativa de demanda recuou 1,2 ponto, para 51,3 pontos. A queda do índice na passagem de outubro para novembro é usual para o período, mas com essa queda, o índice passou a registrar o menor valor para o mês desde 2016. Isso revela que, embora ainda positiva, a expectativa é de crescimento da demanda nos próximos meses em ritmo bem abaixo do esperado em anos anteriores.

Já o índice de expectativa de compra de insumos e matérias-primas passou a registrar 50,0 pontos em novembro de 2025, após uma redução de 1,0 ponto na comparação com outubro. Com isso, a expectativa, que era de aumento das compras de insumos nos seis meses seguintes, passou a ser de estabilidade.

O índice de expectativa de número de empregados, por sua vez, variou pouco: recuo de 0,2 ponto, de 49,3 em outubro para 49,1 pontos em novembro. Trata-se do quarto mês consecutivo em que o indicador se encontra abaixo da linha de 50 pontos, revelando expectativa de redução do número de empregados nos próximos seis meses.

Por fim, o índice de expectativa de quantidade exportada diminuiu 0,6 ponto, recuando para 48,0 pontos em novembro. O índice também segue abaixo da linha divisória dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo, revelando expectativa de queda na quantidade exportada para os próximos seis meses.



\*Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda.

Fonte:Portal da Indústria

Leia mais em:

[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/c8/78/c878e9d7-ffa7-4598-8c8e-51a1d2f5382f/sond-industrial\\_out25\\_v2.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c8/78/c878e9d7-ffa7-4598-8c8e-51a1d2f5382f/sond-industrial_out25_v2.pdf)



# O CONSTRUIR

[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)